

A partir de 28 de agosto, capital francesa volta a receber mais um megaevento, com ambição de deixar legado dourado

Nova contagem regressiva

A porta do Grand Palais permanecerá aberta; as luzes do Palácio de Versalhes, acesas; e a pista do Stade de France, instalada: o fim dos Jogos Olímpicos marca o início da contagem regressiva para as Paralimpíadas de Paris, que começam em 28 de agosto, com a ambição de gerar o entusiasmo popular e deixar um legado duradouro na França.

“Estes momentos de alegria vividos durante os Jogos Olímpicos não são nada comparados ao que veremos nos Jogos Paralímpicos. As pessoas vão esquecê-los ainda menos”, prometeu a prefeita de Paris, Anne Hidalgo, em entrevista coletiva na sexta-feira.

Quase 4.400 atletas participam durante 11 dias de competição, que prosseguirá até 8 de setembro, em 18 locais, 16 deles também utilizados nos Jogos Olímpicos.

No período entre os dois eventos, o objetivo “é continuar convencendo”, avalia Marie-Amélie Le Fur, presidente do Comitê Paralímpico e Esportivo Francês (CPSF).

“O que fez a diferença nos Jogos Olímpicos, e por que deixaram a sua marca, é que houve um verdadeiro clamor popular”, continua. “Se o público compreender que encontrará as mesmas emoções, teremos os ingredientes para os mais belos Jogos Paralímpicos da história”, declarou.

Algumas das sedes das competições durante as Olimpíadas, como o Grand Palais (que receberá esgrima em cadeira de rodas

Martin Bernetti/AFP



Até ontem, quase 1 milhão de ingressos foram vendidos antecipadamente, mas a organização planeja ampliar esse número com lote extra

4.400
atletas

Participantes da
competição durante
11 dias de provas

e o taekwondo) ou o Palácio de Versalhes (hipismo), ainda esperam atrair público e já estão completos, segundo a organização. O mesmo acontece com o ciclismo de pista, o tiro esportivo e o triatlo, novamente com a etapa da natação no rio Sena.

Em outubro de 2023, 2,8 milhões de ingressos foram colocados à venda com preços atrativos, a partir de 15 euros (R\$ 90 na cotação

atual). Apesar da demora nas vendas, a organização permaneceu confiante, estimando que seriam muito maiores durante os Jogos.

Na sexta-feira, Paris-2024 anunciou “uma aceleração” na venda dos ingressos. Com quase 1 milhão de bilhetes comercializados ou reivindicados antes das Olimpíadas, um novo lote de entradas foi anunciado, ontem, durante entrevista coletiva.

Para Marie-Amélie Le Fur, a experiência dos Jogos Paralímpicos é “uma oportunidade social”. “Quando vierem aos Jogos Paralímpicos com seus filhos, verão como muda a sua visão sobre a situação da deficiência”, com a descoberta de algo novo e das emoções do esporte paralímpico”.

O público esperado nas competições é majoritariamente composto por franceses e famílias.

Estes momentos de alegria vividos durante os Jogos Olímpicos não são nada comparados ao que veremos nos Jogos Paralímpicos. As pessoas vão esquecê-los ainda menos”

Anne Hidalgo,
prefeita de Paris

O impacto do evento dependerá também da capacidade de acolher as pessoas com deficiência (PCDs) na vida cotidiana. Em Paris, os transportes públicos e sobretudo o metrô, antigo e pouco acessível para PCDs, são um grande ponto a ser melhorado.

A vereadora de Paris responsável pela acessibilidade, Lamia El Aaraje, destacou as linhas de ônibus e trens, garantindo que continuará “trabalhando depois dos Jogos para expandirmos este legado”, afirmou. No campo esportivo, o CPSF destaca o dispositivo “Clube Inclusivo”, que pretende registrar mais de 3 mil clubes para pessoas com deficiência no país.

A data-chave é 28 de agosto na Place de la Concorde e na Champs-Élysées, onde ocorrerá a cerimônia de abertura também comandada pelo francês Thomas Jolly, responsável pela abertura dos Jogos Olímpicos.

BASQUETE

Cerrado abandona NBB e prioriza LBF

ARTHUR RIBEIRO*

O Distrito Federal voltou a ter apenas um representante no principal campeonato do basquete brasileiro. Após quatro temporadas no NBB, o Cerrado decidiu deixar a liga e não retorna para a edição 2024/25, com início marcado para 12 de outubro. O pedido de licença do clube foi para se dedicar à participação na Liga de Basquete Feminino (LBF), prevista para março de 2025. Dificuldades financeiras para competir em posições mais altas na tabela também influenciaram na decisão.

As campanhas no NBB não foram de brilhar os olhos. O time falhou em alcançar os playoffs em todas as ocasiões e amargou a lanterna do torneio em 2022/23, com somente 15,6% de aproveitamento. A melhor campanha havia sido justamente a anterior, quando o time ficou em último, com 10 vitórias em 32 jogos, mas apenas a 15ª colocação e longe de um lugar no mata-mata. Ainda assim, a performance foi avaliada de maneira positiva.

“Teríamos pouco tempo de preparação para um novo NBB, era curto para que nós pudessemos performar melhor dentro da competição. Das quatro temporadas, eu diria que, em apenas uma, tivemos rendimento insatisfatório diante do esperado. Nas outras três, foi de acordo

Paulo Martins/CB/D.A Press



Presidente Dimitri Ramos: “Voltamos nossos olhares à liga feminina”

com o que imaginávamos e adequado com o investimento que fizemos”, explica Dimitri Ramos, presidente do Cerrado.

Mesmo com as campanhas conforme o esperado, o desejo da diretoria era montar uma equipe mais forte para brigar entre os oito melhores do país, com chance de participar de competições internacionais. Para isso, no entanto, o investimento precisava ser maior — a falta de patrocínio com cifras altas foi um empecilho. O time segue na procura de apoio para ampliar os horizontes

no esporte, mas, enquanto isso, o foco é no trabalho de base e no feminino, com o início da pré-temporada para a LBF em janeiro.

“Essa foi a decisão. Agora, voltamos nossos olhares à liga feminina, que está em uma crescente. Temos um trabalho legal com as mulheres, então segue algo que tínhamos em prática. Além disso, seguimos com os nossos projetos sociais, a base e descoberta de talentos, inclusive no masculino, em que jogaremos a Liga de Desenvolvimento”, reforça o dirigente.

VÔLEI

Brasília tem novo comando técnico no time

NANA ADNET*

O Brasília Vôlei anunciou a contratação do novo técnico da equipe feminina. O treinador Spencer Lee retorna à elite do voleibol brasileiro, após passar a temporada anterior na segunda divisão da Superliga. Ele ocupará a vaga de Angelo Vercesi, que se despediu com uma campanha negativa: 16 derrotas e apenas seis vitórias.

Spencer afirmou que a ideia é esquecer a temporada anterior e tentar classificar para os playoffs da Superliga Feminina. “Brasília é uma equipe com uma grande estrutura, sólida no cenário nacional, mas, na última edição da Superliga, concluiu a fase de classificatória em 10º lugar. Então, talvez, para esta temporada, o grande desafio será posicionar o time entre os melhores”, explicou o treinador.

A equipe candanga passa por remontagem após dar adeus a uma das principais peças, Ju Carrijo. Para substituir a levantadora e ex-capitã, apostou em Nicole e Mariana Ciotto. O novo técnico elogiou o bom negócio em relação à chegada das substitutas. “Com 22 (Nicole) e 23 anos (Ciotto), as duas jogadoras têm uma capacidade de

Rogério Guerreiro/Brasília Vôlei



Spencer Lee: animado com os reforços contratados pela equipe

bloqueio muito grande, além de serem boas sacadoras”.

“A gente conseguiu montar um elenco bastante homogêneo. Trouxemos a canadense Kate Ferguson. Não é uma figura de muito destaque no cenário internacional, mas é uma central de 1,91m e 26 anos”, destacou Spencer. “Também agregamos a Milena, que, no Sesi Bauru, teve a experiência de disputar as quartas de final da Superliga”, concluiu.

A Superliga Feminina 24/25 começará em 11 de outubro, com 12 equipes, mesmo número de participantes da temporada anterior. Na edição do torneio que se encerrou em abril, com o Minas campeão,

o Brasília Vôlei enfrentou um final turbulento. O time ficou a uma posição do rebaixamento.

Spencer Lee vê a pré-temporada como momento de gerar “nova identidade”. Das 14 atletas que representaram a equipe em 2023/24, apenas cinco tiveram contratos renovados. “É muito importante deixar algumas jogadoras para que a identidade não se perca”, avaliou o treinador.

As remanescentes da temporada passada no Brasília Vôlei são a central Marina, as pontes Ana Medina e Nayara, a oposta Laisa e a líbero Vitória.

* **Estagiários sob a supervisão de Fernando Brito**

Vinicius Junior

Vinicius Junior recebeu proposta bilionária do futebol saudita para se tornar o maior nome da liga e da Copa do Mundo de 2034, que acontecerá no país árabe. O Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita (PIF) sinalizou com a oferta, mas o atacante do Real Madrid rejeitou. A multa rescisória é de R\$ 6 bilhões.

Vitor Roque

Os dias de Vitor Roque no Barcelona podem estar chegando ao fim. De acordo com o jornal espanhol Marca, o brasileiro será transferido na atual janela europeia. O periódico não revelou qual time seria o destino do atacante, vendido há pouco mais de um ano pelo Athletico-PR, mas sem destaque no Barça.

David Neres

David Neres, do Benfica, está próximo de ser negociado com o Napoli. O atacante teria revelado o desejo de deixar o clube português após dois anos. O técnico Roger Schmidt confirmou o pedido do ex-jogador do São Paulo e indicou que as negociações estão avançadas. O clube italiano pagaria R\$ 153 milhões pelo atleta.

Julián Álvarez

Dois meses depois de fazer os primeiros contatos para tentar tirar Julián Álvarez do inglês Manchester City, o Atlético de Madrid anunciou, ontem, que assinou contrato com o atacante argentino até 2030. A operação foi fechada por R\$ 600 milhões, uma das maiores operações da história do time espanhol.

Emerson Royal

O lateral-direito Emerson Royal trocou a Inglaterra pela Itália. Ontem, o brasileiro, que estava no Tottenham, foi anunciado pelo Milan como reforço e assinou contrato até 3 de junho de 2028. Ele realizou os exames médicos e vai usar o número 22. Revelado pela Ponte Preta, o jogador passou também pelo Atlético-MG.

Zverev no Rio Open

Sonho antigo do Rio Open, o tenista Alexander Zverev, 27 anos, é o primeiro grande nome da competição para a edição 2025, de 15 a 23 de fevereiro. O alemão, atual número 4 do mundo, fará a estreia no torneio carioca, de nível ATP 500, no embalo do vice-campeonato de Roland Garros, em junho passado.